HÁ PASTORAS NO NOVO TESTAMENTO

Marg Mowczko · tradução para o alemão de Hans-Jörg Ronsdorf · maio de 2021 · revisada em outubro de 2026

Por "pastores" e "pastoras" entendem-se aqui – conforme a forma de igreja – pastores (no sentido de "apascentadores"), presbíteros, supervisores ou líderes. O Novo Testamento os chama, na maioria das vezes, simplesmente de "servos" (ministros). A palavra "pastor" é latina e significa "aquele que apascenta o rebanho" (em grego poimēn). Como designação de um ministério na igreja, aparece no Novo Testamento somente em Efésios 4:11. (Nota do tradutor alemão)

Pela enésima vez me perguntaram onde, no Novo Testamento, está escrito que mulheres eram pastoras. Alguém que vou chamar de T queria informações. Ele disse que queria exemplos "sólidos como rocha", em que algo estivesse escrito "preto no branco", com todas as letras, como "Susan era pregadora e mestra". Em resposta, repeti a T pontos e argumentos que já apresentei muitas vezes em conversas e em artigos.

Eu não pretendia publicar a minha resposta como artigo, mas, depois de observar o alvoroço on-line em torno da ordenação de três pastoras na Saddleback Church, em 6 de maio, revisei e ampliei a minha resposta a T e a publiquei aqui.

A TERMINOLOGIA DE PAULO PARA OS MINISTÉRIOS

Em suas cartas, o apóstolo Paulo não chama ninguém de pastor, nem de presbítero ou supervisor da igreja. Os seus termos preferidos para aqueles que serviam com ele no ministério são (em ordem decrescente): cooperador, irmão/irmã, diakonos ("servo / diácono"), apostolos ("apóstolo / missionário") e trabalhador. Ele usa esses termos para homens como Timóteo e Silas e para mulheres como Prisca, Evódia, Síntique, Febe, Júnia, Pérside, Áfia etc.

Além disso, Paulo usa muitas vezes vários termos para uma mesma pessoa. Ele era flexível na terminologia do ministério. Não usava títulos fixos; por isso, por exemplo, não havia um "pastor Silas" ou uma "pastora Febe".

Se procurarmos no Novo Testamento pessoas chamadas de "pastor", não as encontraremos. Mas, se procurarmos pessoas que funcionavam como pastores em igrejas locais (que eram em sua maioria igrejas domésticas), encontraremos tanto mulheres quanto homens, e também casais (por exemplo, Ninfa, em Colossos, e a "senhora eleita" da segunda carta de João, na Ásia Menor).

O EXEMPLO DA IGREJA DE ÉFESO

As igrejas do Novo Testamento não eram organizadas nem funcionavam como a maioria de nossas igrejas atuais, e é difícil encontrar ministros de igrejas locais conhecidos pelo nome, ordenados e com títulos oficiais ou fixos.

A igreja de Éfeso, por exemplo, tinha supervisores (episkopoi; possivelmente benfeitores, anfitriões e líderes de igrejas domésticas),[1] ministros homens e mulheres (diakonoi; o seu serviço não é descrito mais de perto), presbíteros homens e mulheres (presbyteroi; alguns presbíteros ensinavam) e viúvas

inscritas (daí surgiu logo uma classe própria na igreja).[2] Mas nenhuma das pessoas com esses ofícios ou papéis é identificada ou nomeada. ***Nenhuma delas!***

Com exceção de três falsos mestres (1 Timóteo 1:20; 2 Timóteo 1:15), as únicas pessoas associadas à igreja de Éfeso como ministros e membros são Timóteo, que esteve em Éfeso por um tempo limitado como representante de Paulo (cf. 2 Timóteo 4:13,21), Prisca e Áquila (2 Timóteo 4:19) e a casa de Onesíforo (2 Timóteo 1:16; 4:19).[3]

Prisca é provavelmente o exemplo mais claro que se pode encontrar de uma líder ou pastora da igreja do NT. Suspeito que uma das razões pelas quais alguns não a reconhecem como líder da igreja, além do fato de ela ser mulher, é que as pessoas não entendem como Paulo falava dos ministros e do ministério, e não entendem como as igrejas de meados do século I funcionavam e se organizavam.

Prisca, em Éfeso e mais tarde em Roma, era tão ministra e líder quanto Estéfanas em Corinto; sim, ela e o marido talvez tivessem até mais experiência e mais influência no ministério do que Estéfanas e os seus companheiros de ministério.

PREGADORES E MESTRES

E quanto aos termos “pregador” e “mestre”?

As únicas pessoas chamadas de “pregador” (kēryx) no NT são Paulo e Noé. A palavra “pregador” é usada no NT de modo diferente de como é usada hoje por muitos cristãos. Em outro artigo, examino as palavras para “pregar” no NT, tanto substantivos quanto verbos. Essas palavras são usadas tipicamente em relação ao anúncio da mensagem do evangelho a pessoas que ainda não a ouviram.

As únicas pessoas chamadas de “mestre” (didaskalos) em relação à igreja são Paulo (algumas vezes) e os líderes mencionados pelo nome em Antioquia da Síria, designados como “profetas e mestres”: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém e Saulo (como ele era chamado na época) (Atos 13:1). Em 1 Timóteo 2:7 e em 2 Timóteo 1:11, Paulo se designa com três termos: pregador (arauto), apóstolo e mestre.

Em Atos, verbos de “ensinar” são usados para várias pessoas, entre elas Pedro e João, Paulo e Barnabé, e Apolo, que foi corrigido por Priscila e Áquila. O fato de Apolo (um homem eloquente e culto que ensinava em Éfeso) ter sido corrigido por Priscila e Áquila, e de isso ter sido registrado de forma positiva em Atos 18, certamente nos diz algo sobre a importância do ministério desse casal.

Paulo usa ocasionalmente verbos de “ensinar” em suas cartas para si mesmo e para Timóteo etc. E um verbo de “ensinar” (assim como o substantivo “profetisa”) é usado em Apocalipse 2:20 para Jezabel, de Tiatira. O exemplo dela mostra que mulheres eram líderes de igreja. No entanto, ela é um exemplo de má líder e de mestra que erra. (Foi-lhe dado tempo para se arrepender de sua imoralidade.)

É importante observar que Paulo, em suas instruções gerais sobre o ministério, nunca diz que o ministério de mestre/de ensino ou de pastor seja tabu para as mulheres. Veja Romanos 12:6-8, 1 Coríntios 12:28 e Efésios 4:11. E em 1 Coríntios 14:26 e Colossenses 3:16 Paulo encoraja a participação no ministério, inclusive a apresentação de um ensino.

TERMINOLOGIA E AUTORIDADE

T queria uma afirmação clara como “Susan era pregadora e mestra”. De fato, temos uma afirmação clara de Paulo sobre uma ministra. Entre outras coisas, ele diz que Febe era “diakonos da igreja em Cencreia” (Romanos 16:1-2). Ao contrário do que alguns críticos dizem sobre a palavra diakonos, Paulo usava a palavra tipicamente para ministros cristãos, inclusive para si mesmo: Febe era ministra da igreja em Cencreia.[4]

O problema não é que não haja mulheres no NT que serviram como pastoras – elas existem. O problema, para alguns, é que Paulo, os outros escritores de cartas e o autor de Atos usam para os ministros designações diferentes daquelas com que a maioria de nós está familiarizada. E às vezes esses autores ***não*** usam termo algum para alguém que é claramente um ministro (por exemplo, Estêvão em Atos 6:1ss. e Estéfanas em 1 Coríntios 16:15-18).

Além disso, muitos cristãos se prendem à ideia de que as mulheres não podem ser líderes de igreja. A razão é uma concepção errada de autoridade. ***A autoridade para o ministério, porém, não é autoridade sobre os irmãos na fé, mas uma capacitação e um dom de Deus para atuar num determinado ministério.*** O verdadeiro ministério cristão não consiste em exercer autoridade sobre as pessoas, mas em servi-las com humildade.

REFLEXÕES FINAIS

A igreja em Jerusalém parece ter sido liderada por homens, e também a igreja em Antioquia da Síria. Alguns podem, portanto, decidir seguir esse “modelo”. Mas, à medida que nos movemos da Síria para o norte e o oeste, aparecem os nomes de cada vez mais ministras, especialmente em versículos sobre igrejas em cidades macedônias e romanas. Não tenho dúvida de que Febe, Prisca, Ninfa e mulheres como elas eram líderes influentes em suas igrejas.

Numa única passagem, Romanos 16:1-16, Paulo menciona dez mulheres, das quais descreve sete, de alguma forma, como ministras: Febe, Prisca, Maria, Júnia, Trifena, Trifosa e Pérside. Essas mulheres não foram chamadas de pastoras, assim como nenhum homem no NT é designado como pastor de uma igreja, mas pelo menos algumas delas, e outras mulheres do NT, funcionavam como pastoras; eram responsáveis pelo bem-estar espiritual e físico dos membros de suas igrejas. ***Há, portanto, uma fundamentação bíblica para homens e mulheres como líderes de igreja e pastores.***

Original: Marg Mowczko, “There are Women Pastors in the New Testament”, 9 de maio de 2021, https://margmowczko.com/women-pastors-new-testament/ – traduzido para o alemão com a gentil permissão da autora.

Notas

1. ***Episkopoi*** é às vezes traduzido por “bispos”. Nesse estágio inicial da igreja, porém, esses ***episkopoi*** efésios não podem ter sido bispos que tinham a supervisão de várias igrejas numa cidade ou região.
2. Esses ofícios são mencionados em 1 Timóteo 3 e 5.
3. Paulo menciona também que envia Tíquico a Éfeso (Efésios 6:21; 2 Timóteo 4:12).
4. Paulo era coerente no modo como usava a palavra ***diakonos***. Ele usava a palavra tipicamente para um agente com uma incumbência espiritual. Entre esses ***diakonoi*** estão o próprio Paulo (Romanos 15:25; 1 Coríntios 3:5; Efésios 3:7; Colossenses 1:23 etc.), Timóteo (1 Timóteo 4:6), Epafras (Colossenses 1:7), Tíquico (Efésios 6:21-22; Colossenses 4:7-9), Apolo (1 Coríntios 3:5), Febe (Romanos 16:1) e até mesmo Jesus Cristo (Romanos 15:8). O ***diakonos*** de Romanos 13:4,

embora não seja um ministro cristão, é também um agente de Deus com uma missão divina. Observe a descrição que Paulo faz dos falsos apóstolos como agentes (***diakonoi***) de Satanás com uma incumbência diabólica (2 Coríntios 11:13-15). E em Gálatas 2:17 Paulo faz a pergunta retórica se Jesus é um ***diakonos***, isto é, um agente, do pecado. Essas são todas as ocorrências de ***diakonos*** nas cartas de Paulo. ***Nem uma única vez ele usa a palavra para servos simples ou comuns (no sentido de lacaios).***